

Mudança no Congresso

SALO SEIBEL

28 SET 1995

Viagens de parlamentares brasileiros ao Exterior fazem parte do folclore político. Sob a roupagem de participação em conferências e seminários, tais "missões" são conhecidas por servirem exclusivamente ao exercício da diversão e do turismo, em geral financiados com recursos do contribuinte. Pois bem, aqui vai um testemunho de que esta imagem nem sempre corresponde à realidade.

Representando o PNBE (Pensamento Empresarial das Bases Empresariais), tive o privilégio de integrar uma delegação brasileira de parlamentares, sindicalistas e empresários, que participou de um seminário especialmente preparado para conhecer as propostas de reforma tributária em debate nos Estados Unidos. Organizado pelo Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais, o evento realizou-se de 6 a 8 de setembro, em Washington.

Todos os dois senadores e 16 deputados federais brasileiros presentes participaram assiduamente da totalidade das atividades do seminário. Compareciam pontualmente desde o início da programação, que começava às 7h e se estendia por todo o dia em prolongadas exposições e debates que se encerravam sómente após o jantar. Em vez de congressistas dormitando nas sessões ou escapulindo delas para passear, vimos

uma participação do mais alto nível e com elevado grau de interesse.

Esses parlamentares preferiram trabalhar no feriado de 7 de setembro. E, em vez de "esticar" no fim de semana em Washington, voltaram imediatamente para cumprir compromissos em seus Estados.

Vez por outra, membros do Congresso são flagrados em reportagens desfrutando dos prazeres de um turismo oficial. Ainda está fresca na memória de todos a foto do ex-deputado Ibsen Pinheiro,

Germano Rigotto, José Fortunati, Luiz Carlos Haul, Gonzaga Mota, Roberto Ponte, Manoel Castro, Márcio Fortes, Maria da Conceição Tavares, Max Rosenmann, Pedro Lima, Roberto Brant e Yeda Crusius.

Em vez de este ser um fato isolado, acredito que se trata de um sinal de mudança. Nossa imprensa, tão atribulada em encontrar escândalos diáários para reforçar a imagem de fisiologismo e inoperância de setores do Legislativo, muitas vezes não dá o

representado nessa viagem aos Estados Unidos. Uma viagem, é preciso salientar, de estudos, de aprofundamento em questões tributárias enfrentadas por um país de Primeiro Mundo as quais suscitam o mesmo tipo de preocupações nos legisladores brasileiros incumbidos de modernizar o nosso sistema. Assim, espero que iniciativas desse tipo sejam mais divulgadas. Se isso for feito, não somente o Congresso começará a mudar definitivamente sua imagem. Acima de tudo, o espaço ocupado pelo fisiologismo ficará cada vez mais restrito. E será cada vez mais fácil e rápido, com um Legislativo diligente, empreender as reformas estruturais no País.

É claro que essa tarefa será sobremaneira facilitada se o próprio Congresso priorizar, desde já, uma verdadeira reforma política que melhore a representação dos cidadãos e torne mais equânime a dos Estados. Certamente, já há gente séria trabalhando dentro do Legislativo com esse objetivo. Espero que a imprensa comece a mostrar o trabalho desses parlamentares.

O AUTOR

Salo Seibel é o primeiro coordenador-geral do Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE).



EXISTEM PARLAMENTARES SÉRIOS, OPERANTES E ASSÍDUOS QUE ATUAM DE FATO EM FAVOR DA MODERNIZAÇÃO DO PAÍS

o homem que havia comandado o impeachment de Fernando Collor, confraternizando com os "anões" do Orçamento em algum cruzeiro exótico no Exterior.

Entretanto, não me recordo de reportagens que enfatizem a seriedade de parlamentares brasileiros em missões no Exterior. Então, por uma questão de justiça, registro os nomes dos integrantes da delegação que foi a Washington: os senadores Eduardo Suplicy e Hugo Napoleão; e os deputados Augusto Viveiros, Celso Daniel, Edson Bez de Oliveira, Francisco Horta,

mesmo destaque à outra face desse Poder: os parlamentares sérios, operantes, assíduos e que de fato estão atuando em favor da modernização do País.

Que este tipo de parlamentar sempre existiu é um fato. No entanto, a novidade trazida pelo comportamento da delegação brasileira em Washington é a indicação de uma evolução maior. Todos os deputados que viajaram integram a Comissão de Finanças e Tributação da Câmara. Isto é, o próprio Congresso, por meio de um de seus órgãos, é quem estava